

ARRANJO DE PLANTAS EM TRIGO: ATUALIZAÇÃO VISANDO AUMENTO NO RENDIMENTO DE GRÃOS

Mello, L. G.¹; Pires, J. L. F.²; Dalmago, G. A.³; Strieder, M. L.³; Cunha, G. R. da³; Bristot, M.¹; Corassa, G. M.⁴; Paris, F.⁵; Ubert, I. de P.⁵; Soligo, S. C.⁵; Drum, M. A.¹; Hezel, A.⁶; Malfatti, C. E.¹

Algumas práticas de manejo, como redução do espaçamento entre linhas com a mesma densidade, tem apresentado resultados positivos, podendo potencializar o rendimento de grãos em relação a espaçamentos tradicionalmente utilizados na cultura de trigo. Variações na densidade de semeadura são polêmicas e merecem novos estudos por parte da pesquisa. Com o objetivo de avaliar o potencial de mudanças no arranjo de plantas sobre o rendimento de grãos e características agrônômicas de cultivares de trigo lançadas recentemente, foram realizados dois experimentos na área experimental da Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS, no ano de 2013. No primeiro, foi avaliada a densidade de semeadura na cultivar de trigo BRS Parrudo, utilizando-se, como tratamentos, as densidades de semeadura de 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700 e 800 sementes aptas/m². O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com três repetições. O segundo experimento foi realizado com quatro cultivares (BRS Parrudo, BRS 327, BRS 331 e BRS Guamirim) utilizando como tratamento dois espaçamentos entre linhas (12,5 e 17 cm) em blocos ao acaso com quatro repetições. As cultivares utilizadas apresentam características contrastantes de ciclo e arquitetura de plantas. Nos dois ensaios, foram avaliados o NDVI, matéria seca, índice de área foliar (IAF), cobertura de solo pela cultura, rendimento de grãos, componentes do rendimento, PH e estatura de plantas. Os resultados preliminares indicam perfis diferenciados de NDVI para variações na densidade de semeadura. Avaliações realizadas no florescimento mostraram aumento no número de colmos/m² e no IAF e redução no tamanho de espiga e no número de espiguetas por espiga com o aumento na densidade de semeadura. Entretanto, para matéria seca, não foram observadas alterações com as mudanças na densidade. Para espaçamento entre linhas, não foram observadas diferenças significativas nos parâmetros avaliados até o momento. Trabalhos realizados em anos anteriores, com estratégia experimental similar, indicam que não há motivo para o aumento na densidade de semeadura do trigo em relação à indicação atual. No caso de espaçamento entre linhas, vantagens em rendimento de grãos foram obtidas, em algumas situações, com a redução do espaçamento para 10 a 12,5 cm.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia - FAMV/ UPF. Bolsista Embrapa Trigo. E-mail: luiz.gustavomello@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador.

³ Pesquisador da Embrapa Trigo.

⁴ Mestrando da UFSM.

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia - Faculdade Ideau. Bolsista Embrapa Trigo.

⁶ Acadêmica do curso Técnico em Agropecuária - IFRS - Campus Ibirubá.